



Faça parte da LISTA DE TRANSMISSÃO e receba o boletim diariamente. Salve nosso contato (85 99162-2621) e envie um Ol com seu nome e cidade.

Mais noticias em: www.sintsefceara.org.br | Para receber envie email: imprensasintsef@gmail.com | Ano VII - N° 2470 26/09/2022

6° DIA DE GREVE NA REDE EBSERH

Em Fortaleza, na MEAC e no HUWC/UFC, as empregadas e os empregados públicos mantiveram a programação do movimento paredista inclusive durante o fim de semana



Os trabalhadores e as trabalhadoras da Ebserh entraram nesta segunda-feira (26), no sexto dia de greve nacional, reivindicando 22,3% de reajuste linear para todos os empregados, o acréscimo de R\$ 600 ao salário base do cargo de Assistente Administrativo e a manutenção de todas as cláusulas sociais do Acordo Coletivo vigente, entre outras questões.

Na última sexta-feira (23), a Condsef e demais entidades que representam a categoria estiveram na sede da empresa em Brasília, solicitando uma reunião com a direção, demonstrando disposição para o diálogo. Entretanto, a Ebserh se negou a conversar enquanto a greve não for encerrada. O que parece improvável, pois o movimento paredista começou justamente porque os gestores trancaram as negociações dos ACTs em atraso.

Trabalhadores nos comandos de greve dos estados relatam que a direção tem dito que quem participar da greve terá pontos cortados e poderá ser prejudicado em progressões. As assessorias jurídicas lembram que a greve é legal e já está judicializada. Tudo isso será decidido no Tribunal Superior do Trabalho.

Petição no TST sobre ACT 2020/2021

Na mesma sexta, as entidades entraram com pedido de urgência no TST para solicitar a reabertura do processo de mediação do ACT 2020/2021 ainda pendente. Caso o TST negue pedido de mediação e determine julgamento do dissídio, as entidades pedem ainda que o TST considere julgar apenas cláusulas

econômicas, uma vez que não é possível promover julgamento de cláusulas sociais.

Ebserh já sente o peso da greve

O movimento grevista avalia que os diretores da Ebserh já sentem o peso da maior greve enfrentada desde a criação da empresa pública. Isso porque dos 40 hospitais da rede, 33 estão paralisados e os outros sete em processo de mobilização para adesão.

Numa tentativa de parar a greve, no mesmo dia 23, a Ebserh protocolou no TST um pedido a Ministra Delaíde Arantes para que reconsidere os percentuais, já deferidos pela própria magistrada, de manter 60% dos trabalhadores assistenciais e 50% dos administrativos trabalhando para que o movimento paredista possa acontecer dentro da legalidade.

A empresa pede que 100% continuem trabalhando nas áreas consideradas mais críticas, 80% não críticas e 80% administrativos. Também quer que a juíza determine a obrigação de remessa à EBSERH das listas de presença diárias dos empregados que aderiram ao movimento grevista, o que tem sido interpretado como estratégia para criminalizar os trabalhadores que estão em busca de seus direitos.











Para saber mais acesse as nossas mídias sociais!

Boletim editado pela Assessoria de Comunicação Coordenação: Afonso Barbosa e Lucy Mary Matos Jornalistas: Camila Garcia (3357 CE) e Letícia Alves